

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AO CONTROLE NUTRICIONAL EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ROLE OF NURSES IN RELATION TO CONTROL NUTRITION IN THE ELDERLY IN PRIMARY HEALTH CARE

Lindenora Missias Vieira¹
Fabiano Pereira Vieira²
Hélia Dark Soares Missias³
José Rivamar de Andrade⁴
Milena Nunes Alves de Sousa⁵

RESUMO: Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro atuantes na atenção primária à saúde quanto ao controle nutricional em idosos. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, sendo realizado com os enfermeiros do Município de Patos-PB. Para tanto, participaram da pesquisa nove enfermeiros, os quais responderam a um questionário estruturado e os dados coletados foram submetidos a análise estatística e Discurso do Sujeito Coletivo. Ressalta-se que a pesquisa fora aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, conforme parecer de número 779.832. **Resultados:** Foi possível constatar que algumas condutas são adotadas, tais como: ações educativas, trabalho interdisciplinar, acompanhamento nutricional mediante, avaliação nutricional, triagem e consulta de enfermagem. **Conclusão:** O enfermeiro no tocante ao acompanhamento nutricional do idoso é de suma importância, possibilitando a identificação de barreiras para adesão dos idosos ao controle nutricional, propondo estratégias educativas em prol do autocuidado.

Palavras-chave: Enfermagem. Idoso. Nutrição.

¹ Pedagoga e graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional Mídias da Educação.

² Graduando em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos.

³ Enfermeira Especialista do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia e Ciência de São Salvador-BA. Atua no Hospital de Urgência e Emergência de Alta Complexidade na Cidade de São Salvador-BA.

⁴ Graduado em Letras. Especialista em Língua, Linguística e Literatura. Mestrando em Ciências Sociais da Religião pela FATEC-BA.

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP, Brasil. Docente pela faculdade Santa Maria e pelas Faculdades Integradas de Patos.

ABSTRACT: **Objective:** To analyze the performance of active nurses in primary health care as the nutritional control in the elderly. **Methodology:** A descriptive study with quantitative and qualitative approach, being conducted with nurses in the Municipality of Patos-PB. To this end, nine nurses participated in the survey, which answered a structured questionnaire and the data collected were subjected to statistical and Collective Subject Discourse analysis. It is noteworthy that the research was approved by the Ethics Committee in Research of Integrated College Ducks as opinion number 779 832. **Results:** The results show that the nursing accompaniment is of great importance for the nutritional treatment of the elderly patient, since through this monitoring is that one can treat the elderly awareness about having a healthy life nutritional intake. **Conclusion:** We conclude, therefore, that the Professional Nursing is indispensable in Basic Health Units, is the same as working with the data update of elderly enrolled, through interviews and follow-up melee and develops work awareness about the importance of personal health care through nutrition.

Keywords: Nursing. Elderly. Nutrition.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento do ser humano é considerado um fenômeno normal, no qual observam-se mudanças fisiológicas importantes que afetam as necessidades de certos nutrientes. Vários fatores influenciam tais alterações, como a qualidade da alimentação diária, a idade, a integração social, depressão, a mobilidade física prejudicada, as dificuldades de autocuidado e o estado nutricional. Nesse contexto é necessário entender qual a atuação do enfermeiro diante o controle nutricional da pessoa idosa é de suma importância.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que em 2025 existirão no mundo 1,2 bilhão de pessoas com 60 anos de idade ou mais. O envelhecimento saudável exige a adoção de um estilo de vida que inclua alimentação equilibrada acompanhada de atividade física e mental e, ainda, convívio social (VITOLLO, 2008). Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população atual acima de 60 anos no Brasil é de mais de 20 milhões e, as projeções mostram que em 2050 será de mais de 64 milhões.

O envelhecimento é um processo normal, que começa na concepção e termina na morte (PEREIRA; CERVATO, 1996). Assim, conforme os autores, nesta fase, o organismo alcança a maturidade fisiológica, em que a fase degenerativa se torna maior que a taxa de regeneração celular, e a perda resultante de células leva a vários graus de deficiência diminuída com função orgânica prejudicada. Uma das principais alterações observadas na senescência é a modificação da composição corporal, na qual há o aumento e redistribuição da gordura corporal e redução de massa magra (água, tecido ósseo e tecido muscular) (BASLLER; LEI, 2008). Fator que conduz a necessidade de se manter o estado nutricional desta população.

Conforme os autores citados, a manutenção do estado nutricional desta população é uma tarefa árdua, afinal muitos elementos alteram o apetite da pessoa idosa: as doenças crônicas, a associação do uso de medicamentos, às modificações fisiológicas inerentes à idade, o consumo e na absorção de nutrientes, e às questões

sociais e econômicas que muito prejudicam a prática para a conquista de uma alimentação saudável.

Na medida em que ocorre o envelhecimento fisiológico, as carências energéticas geralmente diminuem em conjunto com ingestão de alimentar. Por esta razão, os pesquisadores sugerem que, nesta fase da vida, seja dada maior ênfase ao consumo de alimentos de maior densidade nutricional. Alguns nutrientes parecem ser mais necessários em quantidades e em qualidade para adultos não jovens do que quando preconizados para adultos jovens (BASSLER; LEI, 2008). Isso porque, algumas deficiências vitamínicas são observadas em idosos, a exemplo carência das vitaminas A, D, E, K, C, B12 e do ácido fólico, possivelmente devido às dificuldades existentes para a absorção e a utilização de determinados nutrientes (BRASIL, 2010).

A deficiência de ferro, cálcio e zinco também são comuns em pessoas idosas. A incidência de anemia eleva-se com a idade, podendo tornar-se em uma síndrome denominada de hematológica, habitual entre os idosos (GUEDES *et al.*, 2008). Compreender os elementos capazes de influenciar o consumo de alimentos neste grupo, contemplando a identificação e adequação das demandas de nutrientes conforme as necessidades nutricionais, bem como o estabelecimento de diagnóstico das possíveis deficiências ou não no estado nutricional dos idosos, auxilia na manutenção, prevenção e recuperação da saúde desta população, melhorando a qualidade de vida e, certamente, acrescentando dignidade aos anos vividos nesta faixa etária.

Nutrição e saúde estão intimamente relacionadas e se remetem à noção de um estilo de vida saudável que inclua a possibilidade de manter-se ativo e independente, e forma a garantir uma alimentação satisfatória que contribua para a manutenção de uma qualidade de vida que vem atrelada a fatores como integridade mental, emocional e social (BERLEZI *et al.*, 2011).

A situação nutricional da população geriátrica brasileira sinaliza a necessidade de buscar conhecer e compreender todas as peculiaridades que afetam o consumo alimentar do idoso, levando-se em consideração as características regionais nas quais estão inseridos. Os hábitos alimentares e nutricionais possuem relação direta com as enfermidades associadas com o envelhecimento (SANTOS;

SICHERI, 2005). A desnutrição e a obesidade são dois agravos nutricionais conexos aos problemas de saúde mais prevalentes entre os idosos. O estado nutricional se correlaciona com diferentes comorbidades clínicas, capacidade imunológica, estado funcional, condições psicológicas e sociais, assim como o risco de incapacidades e morte (CAMPOS *et al.*, 2006).

Considerando a crescente proporção de idosos no Brasil, o atendimento a este público no contexto da atenção primária à saúde tem se tornado um importante instrumento para melhorias gerais em sua vida, sendo assim o Programa Saúde na Família (PSF) busca atender todas as necessidades existentes pelo idoso, contemplando perfil bio-socioeconômico, condições de vida, de saúde e suas habilidades quanto as atividades de vida diária, identificando ainda seus aspectos sociais e econômicos.

A escolha deste tema surgiu por meio de observação no Programas de Saúde da Família (PSF) de que vários idosos encontravam-se sem realização do controle nutricional e sem orientações por parte dos enfermeiros. Com isso surgiu a seguinte indagação: Será que os enfermeiros estão realizando o controle nutricional dos idosos como necessário? E qual a sua atuação?

Embora o envelhecimento não seja uma enfermidade e a idade avançada não garanta, necessariamente, fragilidades e doenças, o aumento da procura pelos serviços de saúde, quer sejam primários, secundários ou terciários, torna-se um fato inegável, havendo necessidade de adequação, principalmente dos serviços de saúde, de maneira que as carências dessa população sejam atendidas. Almeja-se com este trabalho na Estratégia de Saúde da Família uma adequada abordagem sobre os aspectos nutricionais da pessoa idosa. Diante disso, objetivou-se analisar a atuação do enfermeiro atuantes na atenção primária à saúde quanto ao controle nutricional em idosos.

METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, sendo desenvolvido no município de Patos, localizado no sertão paraibano. No contexto da saúde, para atender a sua demanda populacional, conta com a 6ª Secretaria de Saúde do Estado, fazendo parte desta 38 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A população da pesquisa compôs-se por 38 profissionais de enfermagem do gênero masculino e feminino os quais atuam na ESF de Patos-PB. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por aqueles profissionais de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro atuante nas Unidades Básicas de Saúde da primeira Diretoria Geral da Administração (DGA) do Município de Patos-PB; ser concursado ou contratado municipal; ter no mínimo seis meses de atuação no setor. Excluíram-se aqueles profissionais afastados por licença médica ou que não recusaram-se a participar da pesquisa não assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Considerando os critérios citados, participam da pesquisa nove enfermeiros.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado pela autora com questões objetivas e subjetivas, o qual foi submetido a testagem piloto. A coleta de dados foi realizada posteriormente a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos (FIP), conforme parecer de número 779.832. Portanto, precedeu-se as explicações acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para seu adequado desenvolvimento e posteriormente foi efetivada a aplicação do instrumento de coleta, com tempo estimado de aproximadamente 15 minutos, em local tranquilo, na própria UBS ou próprio local de trabalho. Ressalta-se que a coleta de dados fora realizada no mês de setembro de 2014.

Os dados coletados quantitativos foram analisados por meio da estatística simples, com dados absolutos (N) e relativos (%). Por sua vez, para os dados qualitativos foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre; Lefèvre (2008), o qual possibilita resgatar as opiniões coletivas, utilizando-se Expressões-

Chaves ou Ideias Centrais (ICs), as quais indicam a percepção do sujeito sobre a indagação feita. Depois se retira de sua fala as ideias Centrais, ideias essas que representam sua opinião do tema. Por fim constrói-se um único discurso com a união das expressões- chaves destacadas no discurso de cada sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, tem-se os dados sociais e demográficos dos nove enfermeiros participantes do estudo. Logo, apresentam-se os resultados referentes sexo, faixa etária, estado civil, vínculo empregatício e tempo de trabalho na instituição.

Conforme o sexo, 89% (n=8) eram mulheres e 11% (n=1) homens. A enfermagem no Brasil é uma profissão predominantemente feminina e assim traz consigo as delícias e dores que nos identificam enquanto gênero: múltiplas jornadas de trabalho, baixos salários e inadequadas condições de trabalho. Em contrapartida devolvemos responsabilidade, envolvimento afetivo e compromisso social. A tendência de crescimento do masculino na profissão será evidenciada nas próximas décadas, provavelmente pela significativa oferta de empregos na área (BARRETO; KREMPEL; HUMEREZ, 2010).

De acordo com os dados expostos, há uma predominância das mulheres tanto no curso de Enfermagem quanto nos profissionais atuantes, mas este percentual que mostra a atuação dos homens já faz parte da quebra de um tabu social e uma maior procura destes pela profissão.

Quanto a faixa etária, os enfermeiros situaram-se, principalmente, entre 29 a 39 anos (89%; n=8). Dados compatíveis foram encontrados por Barreto; Krempel; Humerez (2010), para quem a força de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil é majoritariamente jovem, com 63,23% na faixa etária entre 26 a 45 anos, no auge na sua força produtiva e reprodutiva.

Percebe-se que o perfil etário é jovem, isto pode decorrer da entrada precoce dos indivíduos a universidade. Por sua vez, a faixa etária pode representar maior disposição para o trabalho e garantir atendimento adequado e eficiente aos idosos.

Os dados referentes ao estado civil, evidenciaram que 67% (n=6) dos profissionais de Enfermagem eram casados, 22% (n=2) solteiros e 11% (n=1) divorciados. Indivíduos “[...] casados podem contar com a renda de seu cônjuge, isto não ocorre com os solteiros e os tornam unicamente responsáveis por seu sustento, na maioria dos casos” (QUEIROZ; SOUZA, 2012, p. 6).

Com relação a situação empregatícia, 78% (n=7) faz parte do quadro de efetivos e apenas 22% (n=2) do quadro de contratados. A estabilidade que o Profissional de Enfermagem obtém com as oportunidades que lhe são oferecidas no mercado de trabalho são inúmeras, pois a formação do Enfermeiro lhe permite participar dos inúmeros concursos, testes seletivos, dentre outras oportunidades no mercado de trabalho, lembrando também do teto salarial plantonista muito diversificado, dando também oportunidade de se ter mais dois plantões por semana.

Há grandes oportunidades dentre os inúmeros concursos espalhados por todo o Brasil, e as vagas são também são muitas suportando a demanda dos profissionais que se formam, ou seja, ao saírem das universidades e faculdades, os Enfermeiros não passam muito tempo sem emprego, às vezes encontram vagas ainda no final do curso, quando estão nos estágios supervisionados. No caso desta pesquisa, os dados mostram que existem tanto oportunidade para efetivação e para contrato particular.

Os trabalhadores com dedicação exclusiva a um só posto de trabalho apresentam menor risco de adoecimento pela menor exposição a agentes patógenos e maior permanência no ambiente familiar, construindo vínculos familiares, afetivos e sociais que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e prevenção de doenças (QUEIROZ; SOUZA, 2012) e melhor qualidade na execução de suas tarefas.

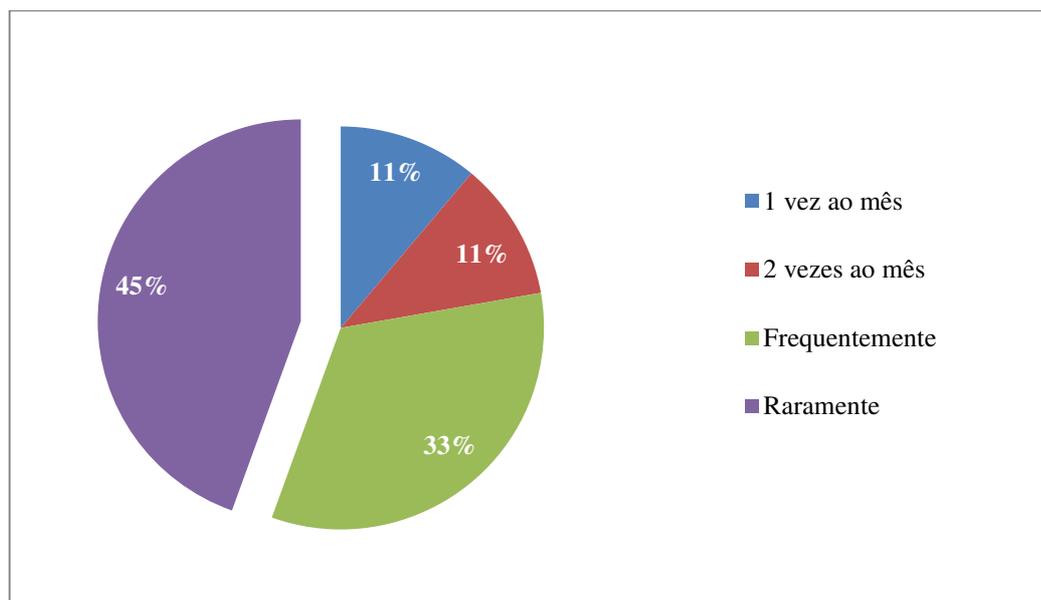


Gráfico 1: Realização de palestras sobre nutrição na faixa etária idosa.

Conforme o gráfico, 33% (n=3) dos profissionais de Enfermagem se preocupam em fazer palestras sobre a nutrição equilibrada de modo frequente, enquanto 45% (n=4) raramente as realizam.

A educação nutricional é conceituada como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável prazos, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais (CAMOSSA *et al.*, 2005).

A educação nutricional na população idosa é mais difícil, pois nesta fase da vida, estes indivíduos já têm seus hábitos alimentares arraigados, o que pode dificultar a aceitação de mudanças. Por este motivo, há a necessidade de se buscar novas estratégias educativas que possibilitem ao idoso e seus cuidadores a compreensão de suas necessidades nutricionais e de como atendê-las de forma a garantir a sua qualidade de vida e sua saúde (SOUZA; LUZZI, 2007).

Dessa forma, vê-se a importância das palestras oferecidas pelos profissionais da saúde nas UBS, é um trabalho de conscientização a respeito da nutrição, dos

benefícios de uma boa alimentação, dos riscos em ingerir alimentos prejudiciais à saúde, dentre outros fatores, tudo isso com orientações diretas para os idosos, mostrando que um dos meios de se ter uma saúde estável é de se ter uma boa e regrada alimentação.

Considerando que ainda 45% (n=4) raramente as realizam, parece haver “descompromisso” por parte dos profissionais de Enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, com relação a importância de se oferecer palestras sobre uma nutrição equilibrada, uma vida mais saudável através da alimentação. Esta deveria ser uma ação prioritária por parte destes profissionais, visto que, além de fazer parte do seu trabalho, também faz parte das necessidades prioritárias da população idosa.

Considerando os dados relativos aos objetivos do estudo, a primeira questão buscou verificar a importância da adequação nutricional na população idosa. Como produto final, surgiram duas ICs: redução de doença e nutrição adequada (Quadro 1).

Quadro 01: Importância da adequação nutricional na população idosa.

IC 1	DSC 1
Redução de Doenças	[...] vida saudável prevenindo doenças e para o controle de algumas patologias.
IC 2	DSC 2
Nutrição adequada	[...] orientação sobre a ingestão alimentos ricos em fibras e o consumo de líquido, [...] consumo de verduras, frutas [...] Desestimular o consumo de alimentos, gorduras, enlatados, sal etc. [...] nutrição adequada [...] o acompanhamento do idoso. [...] Vimos que é necessário seguir a dieta do idoso de acordo com a sua realidade.

A partir dos discursos pode-se verificar que a importância atribuída contempla a redução de doenças e a nutrição adequada. Deste modo, avaliar o estado nutricional é uma forma de investigar se os nutrientes estão sendo suficientes para as necessidades fisiológicas do idoso, visto que alterações do estado nutricional (desnutrição ou obesidade) estão relacionadas a sérios agravos para a saúde (MORAES, 2012).

Para um bom envelhecimento é preciso uma alimentação rica em fibra, como por exemplo: sucos naturais de frutas, verduras cereais integrais, peixe, leite e seus derivados desnatados. A prevenção por meio de uma boa alimentação e vários exercícios físicos que se evitam as doenças e o envelhecimento precoce. A desnutrição é um transtorno corporal produzido por um desequilíbrio entre o aporte de nutrientes e as necessidades do indivíduo motivado por uma dieta inadequada, ou por fatores que comprometam a ingestão, absorção e utilização dos nutrientes decorrente de alguma afecção ou por necessidades nutricionais aumentadas (SOUSA; GUARIENTO, 2009).

No entanto, sabe-se que é de suma importância uma alimentação balanceada e os seus benefícios para a pessoa idosa. Em decorrência do envelhecimento, os idosos apresentam uma perda de interesse pela ingestão adequada de alimentos, especialmente líquidos e fibras. Passando a ser uma preocupação e interesse por essa faixa etária da vida.

Quanto a conduta do enfermeiro no controle nutricional do idoso. Como produto final, surgiram duas ICs: ação educativa e trabalho interdisciplinar (Quadro 2).

Quadro 02: Conduta do enfermeiro no controle nutricional do idoso.

IC 1	DSC 1
Ação educativa	[...] Propor e não impor uma redução alimentar [...] orientação e acompanhamento da enfermagem para com o idoso.
IC 2	DSC 2
Trabalho Interdisciplinar	[...] Buscamos sempre ajuda da equipe do NASF para acompanhar no controle da nutrição.

A partir dos discursos pode-se o trabalho coletivo e educativo foram apontados como o aspecto inerente a conduta de enfermagem no contexto nutricional do idoso. A educação nutricional para idosos no contexto da ação educação pode contribuir para torná-los autônomos no seu pensar e agir, possibilitando-lhes compreender as suas necessidades nutricionais e adaptá-las a seus padrões culturais, preferências, disponibilidades alimentares e possibilidades financeiras (BRANDÃO, 2010).

Para Shils *et al.* (2009), a atuação do enfermeiro junto da população idosa deve centrar-se na educação para a saúde e na perspectiva de promover o autocuidado. Programas de educação nutricional e ações de monitoramento nutricional, utilizando-se da antropometria, bem como dos indicadores de saúde são necessários para melhoria da qualidade de vida destes indivíduos (BUENO *et al.*, 2008). Afinal, “A nutrição, a saúde e o envelhecimento estão relacionados entre si, por isso o envelhecimento saudável está relacionado à manutenção de um estado nutricional adequado e à alimentação equilibrada” (AMADO *et al.*, 2007, p. 366).

É imprescindível que os enfermeiros, ao promoverem ações educativas, busquem implementar novas estratégias que possibilitem a apreensão do idoso e/ou de seus cuidadores como sujeitos com possibilidades de, a partir da aquisição de novos conhecimentos, promover mudanças no seu processo de viver, capazes de melhorar sua saúde e sua qualidade de vida.

Por sua vez, para que um programa de intervenção de educação nutricional para idosos tenha sucesso é necessária a participação de uma equipe multidisciplinar em saúde a qual, por meio de ações sistematizadas, deverão corrigir ou prevenir os problemas resultantes do excesso ou deficiências relacionadas à nutrição adequada para melhoria de vida da pessoa idosa.

Em continuação ao levantamento dos dados coletados nesta pesquisa, buscou-se identificar o acompanhamento nutricional do idoso pela enfermagem. Como produto final, surgiram duas ICs: Triagem e consulta de enfermagem (quadro 3).

Quadro 03: Acompanhamento nutricional pela enfermagem.

IC 1	DSC1
Triagem	[...] fazemos a triagem através do peso, circunferência abdominal altura e IMC.
IC 2	DSC 2
Consulta de enfermagem	[...] seguimos a orientação através da consulta de enfermagem e ações educativas.

Os discursos outrora citados apontam que o acompanhamento nutricional do idoso pela enfermagem contemplou a triagem e a consulta de enfermagem. A

assistência sistematizada de enfermagem possibilita a identificação dos problemas dos idosos de modo individual, bem como oportuniza o planejamento, execução e avaliação do atendimento a cada situação. Para tanto, reconhece-se que a consulta de enfermagem é apresentada importância particular e as particularidades outrora citadas. A enfermeira assume a responsabilidade de identificar os problemas prioritários, buscando solucioná-los e estabelecendo as condutas/intervenção a partir do diagnóstico (SANTOS; TEIXEIRA, 2013). A consulta de enfermagem acontece, primordialmente, por meio da entrevista clínica que é a faceta mais importante da relação enfermeiro-paciente, com a finalidade de fazer um acompanhamento progressivo do quadro do idoso.

O papel do enfermeiro no atendimento está continuamente se modificando, pois além da prática deste profissional incluir as funções específicas para as quais foi preparado, também contempla ações reservadas aos profissionais da medicina (SMELTZER; BARE, 2006 apud SILVA; OLIVEIRA, 2012).

Na triagem nutricional utiliza-se a Mini Avaliação Nutricional (MAN), que é um questionário de avaliação nutricional em idosos que avalia o risco de desnutrição e identifica os idosos desnutridos. É uma ferramenta de avaliação rápida e de fácil utilização (MORAES, 2012). Conforme o autor, uma alimentação inadequada, como por exemplo: rica em hidratos de carbono, gordura, proteínas e pobre em fibras, farelos, líquidos, entre outros, colabora decisivamente para constipação intestinal. No entanto sabe-se que é de suma importância o acompanhamento do profissional de saúde junto com a família fazer um trabalho conjunto sobre a adequação nutricional.

Para tanto, é imprescindível a atuação do enfermeiro no que se refere à capacitação dos familiares ou cuidadores leigos em relação às ações educativas relacionadas ao consumo correto dos fármacos, prevenindo complicações e até mesmo intoxicações pelo uso incorreto de medicamentos.

Os dados seguintes evidenciaram as IC's e os DSC referente aos cuidados da enfermagem em relação à alimentação do idoso cadastrado nas UBS. Como produto final, conforme o quadro 4, nota-se que emergiram três ICs: acompanhamento, avaliação nutricional e ação educativa.

Quadro 04: Cuidados da enfermagem em relação à alimentação do idoso cadastrado na UBS.

IC 1	DSC1
Acompanhamento	[...] realizando acompanhamento e orientando a alimentação do idoso ao serviço especializado (NASF). [...] propor e não impor uma redução alimentar em caso de idoso acometido de patologias, como hipertensão e diabetes.
IC 2	DSC 2
Avaliação Nutricional	[...] Quanto a alimentação saudável e adequada. [...] Está sempre colocando em prática as conversas rotineiras com os idosos, quando vem para o atendimento, a importância de não fugir.
IC 3	DSC 3
Ação Educativa	[...] Através da consulta e do acompanhamento de Enfermagem. [...] Através das palestras [...] Cálculos de IMC [...] Explicar os riscos e benefícios de se ter uma alimentação saudável.

Os discursos outrora citados apontam que os cuidados da enfermagem com relação à alimentação do idoso cadastrado na UBS limitam-se ao acompanhamento, avaliação nutricional e ações educativas.

O papel dos profissionais de saúde propõe-se a ser o de suporte para os indivíduos desenvolverem habilidades para mudanças comportamentais. Assim, para que um programa de intervenção de educação nutricional para idosos tenha sucesso é necessária a participação de uma equipe multidisciplinar em saúde, de forma a contemplar as diversas especificidades no processo educativo (BRANDÃO *et al.*, 2010).

Assim, é de suma importância o acompanhamento nutricional feito por meio do profissional de Enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde, pois patologias podem ocorrer durante as intervenções dos idosos e a redução alimentar é imprescindível para uma alimentação saudável e adequada, bem como orientar sobre a importância de não fugir da dieta alimentar oferecida pelo profissional de saúde.

A educação nutricional para profissionais que atuam com idosos tem apresentado impactos positivos no diagnóstico de distúrbios nutricionais nesta população, contribuindo na ampliação da sua média de ingestão calórica e proteica, melhorando o seu quadro nutricional (BRANDÃO *et al.*, 2010).

Neste sentido, é preciso repensar a educação nutricional para a população idosa, uma vez que esta apresenta características singulares, o que exige diferentes formas de abordagem deste assunto. Do ponto de vista prático, a avaliação nutricional do idoso deve compreender muito mais do que a simples abordagem do problema que o leva a procurar um profissional de saúde, voltada apenas para a elaboração de cardápios que visam amenizar os sintomas de suas patologias (VARGAS; LOBATO, 2007).

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros da atenção primária à saúde quanto ao controle nutricional em idosos. Foi possível constatar que algumas condutas são adotadas, tais como: ações educativas, trabalho interdisciplinar, acompanhamento nutricional mediante, avaliação nutricional, triagem e consulta de enfermagem.

Portanto, o enfermeiro no tocante ao acompanhamento nutricional do idoso é de suma importância, possibilitando a identificação de barreiras para adesão dos idosos ao controle nutricional, propondo estratégias educativas em prol do autocuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, T. C. A. *et al.* Aspectos alimentares, Nutricionais e de Saúde de Idosas Atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI. Recife/ 2005. **Arquivo Latino Americano de Nutrição**, v. 57, n. 4, p. 366-72, 2007.

BARRETO, I. S.; KREMPEL, M. C.; HUMEREZ, D. C. O Cofen e a Enfermagem na América Latina. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 4, p. 251-4, 2011.

BASSLER, T. C.; LEI, D. L. M. Diagnóstico e Monitoramento da Situação Nutricional da População idosa em município da região metropolitana de Curitiba (PR). **Revista de Nutrição**, v. 21, n. 3, p. p. 311-21, 2008.

BERLEZI, E. M. *et al.* Programa de atenção ao idoso: relato de um modelo assistencial. **Texto contexto - enferm.**, v. 20, n. 2, p. 368-70, 2011.

BRANDÃO, A. F. *et al.* Educação nutricional para idosos e seus cuidadores no contexto da educação em saúde. **VITALLE**, v. 22, n. 1, p. 27-37, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: **Despesas, Rendimentos e Condições de Vida**. Brasil e grandes regiões. 1. ed. Rio de Janeiro. 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BUENO, J. M. *et al.* Avaliação Nutricional e Prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos Pertencentes a um Programa Assistencial. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1237-46, 2008.

CAMOSSA, A. C. A. *et al.* **Educação Nutricional**: uma área de desenvolvimento. **Alim. Nutr.**, v. 16, n. 4, p. 39-54, 2005.

CAMPOS, M. A. *et al.* Estado Nutricional e Fatores Associados em Idosos. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 52, n.4, p. 214-21, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Líber, 2008.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do idoso**: aspectos conceituais. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

PEREIRA, F. A. I.; CERVATO, A. M. Recomendações Nutricionais. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 1996.

QUEIROZ, D. L.; SOUZA, J. C. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. **Revista Psicólogo Informação**, v. 16, n. 16, p. 103-26, 2012.

SANTOS, D. M.; SICHIERI, R. Índice de Massa Corporal e Indicadores antropométricos de adiposidade em idosos. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 163-8, 2005.

SANTOS, G. S.; TEIXEIRA, M. B. **Diagnósticos de enfermagem frequentes em idosos residentes na área de abrangência de uma estratégia saúde da família**. 1. ed. São Paulo: REFACS, 2013. p.34-41.

SHILS, M. E. *et al.* **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SILVA, L. F.; OLIVEIRA, I. R. S. **A Importância da Consulta de Enfermagem na Assistência à Saúde Ocupacional**. 2012. 20p.Trabalho de Conclusão de Curso [Pós-graduação em

Enfermagem do Trabalho]. Faculdade Redentor, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, V.B.A.; LUZZI, Z. A Nutrição e o Restabelecimento da Conexão entre o Imaginário e a Realidade: eis a questão. In: BUSNELLO, F. M. **Aspectos Nutricionais no Processo do Envelhecimento**. São Paulo: Editora Atheneu. 2007.

SOUSA, V. M. C.; GUARIETO, M. E. Avaliação do Idoso desnutrido. **Revista Brasileira Clínica Médica**, n. 7, p. 46-9, 2009.

VARGAS, V.S.; LOBATO, R.C. O Desenvolvimento de Práticas Alimentares Saudáveis: Uma Estratégia de Educação Nutricional no Ensino Fundamental. **Revista Vita et Sanitas**, v. 1, n. 1, p. 24-33, 2007.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed.: Rubio LTDA, 2008.